



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

TRABALHO, CLASSES SOCIAIS E ANTICOMUNISMO NO DISCURSO DA RERUM NOVARUM (1891)

Ramon Santos Gusmão*
(UESB)

Rita de Cássia Mendes Pereira**
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o discurso da Encíclica Social Rerum Novarum (1891), do papa Leão XIII, sobre a problemática do trabalho humano em seus aspectos sociais e políticos, em destaque as abordagens pontificais sobre classes sociais e comunismo.

PALAVRAS-CHAVE: Papa; Pontificais; Comunismo.

INTRODUÇÃO

As sociedades se estruturam em diferentes grupos ou classes. De forma sutil, muito bem articulada e quase que imperceptível, o grupo social dominante, que detém o poder econômico, político e social, impõe aos outros grupos seu modo de percepção da realidade. A dominação ideológica não é total e possui suas próprias contradições e ambigüidades (BORGES, 1987, P. 41-43). O poder e a dominação não se localizam somente na esfera econômica, permeando a atividade social na escola, no

*Graduando em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Docente do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

trabalho, na família e até nas formas aparentemente mais ingênuas de sociabilidade como a religião (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY, 1998, p. 08)

A influência do poder ideológico da Igreja Católica Romana, e em especial do Vaticano, se faz presente em diversas esferas da sociedade. A utilização de discursos elaborados e legitimados por passagens das Sagradas Escrituras é uma das práticas triviais da Igreja desde o período da fundação, até os dias atuais e por meio deles são difundidas e reafirmadas orientações sobre aspectos diversos da sociedade.

Ao analisar a ideologia produzida por uma instituição como o pontificado romano, normalmente se evoca um sistema de representações utilizado pela classe hegemônica para difundir determinadas concepções de mundo. As tradições, os costumes, a ética, a moral, as leis ocidentais continuam sendo fortemente influenciadas pelo legado místico do cristianismo romano. Mas a ideologia predominante em uma instituição ou em um grupo social é oriunda de um mosaico de elementos, oriundos de períodos distintos e construídos sob influências variadas (PAGÉS; BONETTI; GAULEJAC, 1987, P. 74-75). Além disso, assim como a dominação, a resistência permeia o conjunto da vida social, não apenas de forma organizada e explícita, mas, principalmente, de forma implícita e quase que imperceptível.

Por meio da análise da Encíclica Social Rerum Novarum (1891) busca-se identificar e analisar pormenores do posicionamento oficial da Igreja Católica Romana em relação ao trabalho no mundo capitalista, às doutrinas e práticas de orientação socialistas e às soluções apontadas pela Igreja com o objetivo de reduzir e combater a exploração do homem pelo homem por meio do trabalho.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS, METODOLOGIA E DESCRIÇÃO TIPOLÓGICA DAS FONTES



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A linha teórica da História Cultural busca identificar o modo como, em distintos espaços e temporalidades, uma determinada realidade social foi construída e pensada, implicando no estudo das divisões, delimitações e classificações por meio das quais determinados grupos organizam sua apreensão do mundo social, criam e recriam representações a ele concernentes objetivando decifrar o espaço e torná-lo inteligível (CHARTIER, 1990, P. 16-17).

Segundo a Escola Marxista Inglesa, liderada por E. P. Thompson, a esfera da cultura é parte integrante do modo de produção, de forma que analisar a cultura é também analisar aspectos daquele. Nesta perspectiva, repensar o discurso da *Rerum Novarum* é, acima de tudo, decifrar códigos dos quais catolicismo, trabalho e classe façam parte. É, também, compreender a dialética das rupturas e permanências que marcaram o núcleo da instituição católica no final do século XIX.

Uma Carta Encíclica, ou apenas Encíclica (*Epistolae Encyclicae - Litterae Encyclicae*), é um documento pontifício dirigido aos bispos, padres, religiosos, religiosas, aos leigos e, em certos casos, a toda a sociedade. As Encíclicas definem o posicionamento oficial da Santa Sé em relação a diversos campos da vida humana, desde religiosidade, educação, cinema, relações internacionais, meios de comunicação até a chamada questão social.

Explicitar e tornar inteligível a problemática do poder político e ideológico da Santa Sé referente à atividade do trabalho e diagnosticar os sentidos do discurso da instituição em uma Encíclica em especial, a *Rerum Novarum*, de 1891, têm como pressuposto a compreensão do contexto social e político dos mundos do trabalho no final do século XX.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

RELIGIÃO E OS HOMENS: MANIFESTAÇÕES DO SAGRADO

O medo do desconhecido e a necessidade de compreensão do universo levaram os seres humanos a fundarem diversos sistemas de crenças, cerimônias e cultos. A palavra religião tem origem no latim religio, sendo formada pelo prefixo re (“outra vez, de novo”) e o verbo ligare (“ligar, unir, vincular”) (CHAUÍ, 2003, p. 253). As religiões são expressões da cultura humana de elevada importância sociológica, política, filosófica etc.

O pensamento religioso não se modifica isoladamente no espaço simbólico, já que este interage com distintas formas de pensamento e esferas de organização cultural, política e social, comportando distintas lógicas e temporalidades. Os sistemas religiosos são formados por um conjunto de crenças e de práticas relativas a realidades objetivas, por um lado; por outro lado, apresentam-se como uma das principais forças modeladoras da humanidade tanto no plano pessoal como coletivo.

O universo simbólico religioso proclama aspectos das representações sociais humanas sobre os quais as relações materiais do dia-a-dia não dão conta. Apesar do processo de dessacralização do mundo na modernidade e na contemporaneidade, as pessoas continuaram buscando as religiões (ALVES, 1981, p. 46-57)

Os fatos religiosos não fogem da problemática relacional e, por consequência, do poder. Em sua própria essência, o fenômeno religioso é caracterizado pelas relações de poder. As funções religiosas são variáveis e complexas e, quando orientadas por uma instituição, tornar-se instrumentos de poder. Mas os sistemas religiosos podem ser um poderoso meio de identidade, como também um meio eficaz de resistência (RAFFESTIN, 1993, P. 119-126)

A História da Igreja Católica no Ocidente não apenas liga-se com as múltiplas relações estabelecidas por esta instituição com sociedades diversas em distintos



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

períodos históricos. A própria instituição congrega um conteúdo histórico interno que, dialeticamente, se atualiza com o passar dos tempos. Da Igreja Primitiva ao Concílio de Trento, e daí até o Concílio do Vaticano II, foram inúmeras as modificações de orientação doutrinária. O tempo da Igreja é caracterizado por uma tensão escatológica entre a origem e o destino, entre o provisório e o definitivo (GOMES, 1997, p. 41).

Mesmo não tendo se constituído jamais em uma instituição política ligada diretamente ao Estado secularizado, a História da Igreja Católica tem demonstrado que a instituição sempre tem sustentado a proposta de realização da atividade política, e por meio de sua atuação, tem procurado traduzir anseios e interesses sociais da humanidade (MAAR, 2004, p. 13).

A HISTÓRIA DO CATOLICISMO NO SÉCULO XIX

Durante o século XIX, a contestação ao Cristianismo romano aumenta substancialmente. A Igreja Católica perde o domínio nos Estados Pontifícios, até mesmo em Roma. Durante a unificação da Península Itálica, as tropas do rei Vítor Emanuel II (o primeiro monarca da Itália) incorporaram Roma ao estado recém-fundado. No dia 13 de março de 1871, o soberano ofereceu ao papa Pio IX uma indenização, bem como o compromisso de mantê-lo como chefe de Estado do Vaticano. Já o papa, desejando conservar a situação anterior, proibiu os católicos italianos de votarem nas eleições do novo Estado, recusando-se a reconhecer a nova situação. Essa disputa entre Igreja Católica e Estado Italiano tornou-se conhecida como Questão Romana e somente foi solucionada em 11 de fevereiro de 1929,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

quando o ditador Benito Mussolini e a Santa Sé, representada pelo cardeal Vigário de Roma, Pio XI, homologaram o Tratado de São João Latrão (mais conhecido como Tratado de Latrão e também chamado Pacto Lataranense) e estabeleceram uma Concordata.

A rejeição ao pensamento cristão difundiu-se na Alemanha, nação amplamente influenciada pelo pensamento de Kant, que rejeitava o que era considerado como prova clássica da existência de Deus e via na lei moral - a razão clássica - a única forma de acesso ao Divino. A Alemanha do século XIX deu origem, também, a pensadores totalmente ateus, como Nietzsche e Marx (DELUMEAU; MELCHIOR-BONNET, 2000, p. 265-267).

Em território francês, a “filosofia das Luzes”, principalmente os escritos de Voltaire e Diderot, promoveu uma série de ataques ao Cristianismo, sobretudo ao catolicismo, mediante a difusão de idéias ateístas. Durante a Comuna de Paris (1871), o catolicismo também foi perseguido. Durante os massacres de setembro, 223 eclesiásticos foram mortos (DELUMEAU; MELCHIOR-BONNET, 2000, p. 257-261).

A instituição eclesiástica também passou por transformações. Surgem, no decorrer do século XIX, clérigos e leigos que, com suas idéias buscavam articular povo e religião. Destaca-se, entre eles, o Pe. Lacordaire que fez difundir suas idéias no jornal *L'Ére Nouvelle*. A partir da década de 1870, os clamores da classe operária se transformaram em temas de discussão no seio da Igreja. Autor do livro *La Question Ouvrière et le Christianisme*, o bispo de Mainz, Dom Ketteler conclama ao repouso dominical e à limitação das horas de trabalho. Foram criados quatrocentos Círculos Operários Católicos, articulados com sindicatos, cooperativas e centros de ajuda mútua. Neste contexto, em 1891, o papa Leão XIII lança a Carta Encíclica *Rerum Novarum* (DELUMEAU; MELCHIOR-BONNET, 2000, p. 272).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

TRABALHO, ANTICOMUNISMO E CLASSES SOCIAIS NO DISCURSO DA RERUM NOVARUM (1891)

A Rerum Novarum (do latim Das Coisas Novas), de autoria do papa Leão XIII, datada de 15 de maio de 1891, constitui-se em uma das primeiras tomadas de posição institucional sobre a questão social dos trabalhadores por parte da Igreja Católica. Este documento, que deu origem ao chamado Catolicismo Social, preconizou melhoria das condições de trabalho para a classe operária mas o fez, fundamentalmente, como combate às soluções socialistas e marxistas. As “coisas novas”, às quais o vigário de Roma se referia negativamente eram a acumulação da riqueza nas mãos de poucos e a lado da miséria de muitos.

O documento Leoniano caracteriza o momento histórico do período, destacando o progresso técnico industrial e os antagonismos existentes nas relações entre patrões e empregados, destacando que a exploração crescente da classe operária gerou a propagação de um espírito de protesto e de rebelião entre os indivíduos que a compõem. Para Leão XIII, as associações operárias de orientação socialista acabavam por seduzir os trabalhadores, apregoando-se a si mesmas como propugnadoras e ou defensoras dos humildes e oprimidos..

Chamada por Pio XI de “Magna Carta dos Operários”, a Rerum Novarum se tornou uma importante fonte para a formação do Direito do Trabalho, até então inexistente. A encíclica defende condições mais humanizadas de tratamento dos trabalhadores, mediante a intervenção estatal. Neste sentido, quando as leis civis são justas, as pessoas reconhecem e sancionam esse direito e protegem-no pela força.

De acordo com a Encíclica Social Quadragesimo Anno (1931), no período de publicação da Rerum Novarum, leigos e clérigos



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

impelidos por uma caridade admirável, já de há muito trabalhavam em aliviar a miséria imerecida dos operários, não podendo de modo nenhum persuadir-se de que uma diferença tão grande e tão iníqua na distribuição dos bens temporais correspondesse verdadeiramente aos desígnios sapientíssimos do Criador. (PIO XI, Encíclica Quadragésimo Ano).

Mas a encíclica leonina defende os direitos à propriedade privada, justificando que ela é para o homem um direito natural, e que a transformação da propriedade privada em propriedade coletiva, preconizada pelo socialismo, tornaria a situação dos trabalhadores mais precária, visto que desapareceria “toda a esperança e toda a possibilidade de engrandecerem o seu patrimônio e melhorarem a sua situação” (LEÃO XIII, Encíclica Rerum Novarum). O papa busca legitimação da defesa da propriedade privada nas Sagradas Letras: “Não desejarás a mulher de teu próximo, nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu boi, nem a sua serva, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença” DT, 5, 21)

Para a Rerum Novarum, as soluções oferecidas pelas teorias socialistas deveriam ser refutadas, uma vez que essas teorias desestruturam os laços de família, ao substituir a providência paterna pela providência do Estado. Por outro, elas deveriam ser rejeitadas por instigar os antagonismos entre os patrões e empregados, ao defender “que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente num duelo obstinado.” Segundo a Encíclica,

As duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmoniosamente e a conservarem-se mutuamente em perfeito equilíbrio. Elas têm imperiosa necessidade uma da outra: não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital.” (LEÃO XIII, Encíclica Rerum Novarum).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Ainda segundo o documento pontifical, o socialismo instaura uma insuportável servidão dos homens em relação ao Estado, perturba a tranqüilidade pública e contraria as leis naturais e sociais, visto que não é possível, como os socialistas pretendem, que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível, chegando ao ponto de surgir uma sociedade sem classes.

[Os Socialistas] instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida, que os bens dum indivíduo qualquer devem ser comuns a todos. [...] Mas semelhante teoria, longe de ser capaz de pôr termo ao conflito, prejudicaria o operário se fosse posta em prática. Pelo contrário, é sumamente injusta, por violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender para a subversão completa do edifício social. [...] Se compreende que a teoria socialista da propriedade colectiva deve absolutamente repudiar-se como prejudicial àqueles membros a que se quer socorrer, contrária aos direitos naturais dos indivíduos, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranqüilidade pública (LEÃO XIII, Encíclica Rerum Novarum).

Em diversos pontos a encíclica realça e reafirma a autoridade da Igreja e chega a defender que a busca de soluções para as condições dos operários “fora da Igreja” não pode ser eficiente, pois é somente “a Igreja, efetivamente, que haure no Evangelho doutrinas capazes de pôr termo ao conflito ou ao menos de o suavizar, expurgando-o de tudo o que é severo e aspero” (LEÃO XIII, Encíclica Rerum Novarum).

Contrariando os princípios marxistas, o texto religioso oferece uma solução teórica para os problemas enfrentados pela classe operária por meio de um embasamento cristão católico, que articula um conjunto de ações combinadas entre Igreja, Estado, empregadores e empregados. Neste cenário, cada segmento social deve cumprir funções determinadas na sociedade, de maneira tal que o trabalhador



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

deve cumprir integralmente todo o trabalho comprometido por contrato livre; os patrões, por sua vez, não devem tratar o operário como escravo, respeitando em qualquer circunstância a dignidade humana.

A encíclica defende que a luta de classes seja substituída por uma concórdia entre as classes e estimula a criação de corporações composta de operários e patrões, bem como de associações de socorros mútuos.

O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente num duelo obstinado. [...] A concórdia traz consigo a ordem e a beleza; ao contrário, dum conflito perpétuo só podem resultar confusão e lutas selvagens.[...] Todavia a Igreja, instruída e dirigida por Jesus Cristo [...] ambiciona estreitar a união das duas classes até as unir uma à outra por laços de verdadeira amizade. [...] Os próprios patrões e operários podem [...] operar uma aproximação entre as duas classes (LEÃO XIII, Encíclica Rerum Novarum).

A concórdia entre as classes defendida por Leão XIII, pode ser relacionada com a concepção política de *homónoia* existente entre os pensadores gregos. O conceito helênico de *homonóia* foi estabelecido com o intuito de evitar conflitos políticos no interior das *poleis*, originados, principalmente, de acentuadas desigualdades sociais. Acreditava-se na possibilidade de conciliar os diferentes estratos sociais, sem acabar, no entanto, com as diferenças. Para isso, o poder e prestígio dos mais poderosos seria mantido, cabendo a estes incumbirem-se de algum auxílio aos mais necessitados.

Por outro lado, na obra do abade Joaquim de Fiore, a Concórdia (*Concordiae litterae*) aparece como uma característica dos objetos de iluminação, podendo ser exemplificado com as Sagradas Escrituras, nas quais Velho e Novo Testamento se complementam. Segundo o pensamento joaquimista, na relação Cabeça (Cristo) e membros (Igreja), os membros não devem discordar da cabeça, de forma que a



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

vontade da cabeça é a mesma da dos membros. Resulta deste pensamento que tudo que emana da Divindade é harmônico em sua totalidade (SIMONETTI, 2002, p. 71-82). A discórdia social e a luta de classes, por extensão, não podem ser consideradas como algo oriundo de Deus, já que a harmonia não prevalece.

CONCLUSÕES

O discurso conservador da concórdia entre as classes disseminado pela Igreja Católica no final do século XIX favorecia a manutenção do poder da burguesia e a posição subalterna da classe operária perante aquela. Em termos pragmáticos, a proposta do papa favorece a manutenção da ordem capitalista vigente, ao mesmo tempo em que combatia os ideais socialistas que ganhavam força no período.

O Estado deveria servir ao interesse comum, não privilegiando quaisquer das classes. Neste sentido, é pertinente a repressão, por meio de leis rígidas, manifestações operárias violentas, tais como as greves, assim como o excesso de exigências por parte dos patrões. É também dever do Estado proteger a propriedade particular, os bens da alma e o trabalho dos operários, de mulheres e crianças de forma diferenciada. Quanto à Igreja, ela continuará indicando o caminho que leva à salvação, educando e intruindo os homens, mas também dará prosseguimento a criação de instituições específicas de apoio direto e indireto às classes deserdadas.

Diante do exposto, a Encíclica *Rerum Novarum* é caracterizado por um discurso que preconiza o fim das contestações e a acomodação dos conflitos sociais contra a ordem capitalista. O documento é visivelmente favorável ao sistema capitalista e torna explícito o comprometimento da Igreja com os interesses políticos e econômicos sedimentados nos estados capitalistas.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**, São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos).
- CHARTIER, Roger**. A História Cultural: **entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DELUMEAU, Jean e MELCHIOR-BONNET, Sabine**. De religiões e de homens. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- GOMES, Francisco José da Silva. A Igreja e o poder: representações e discursos. In: RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (Org). **A Vida na Idade Média**. Brasília: Ed. da UNB, 1997.
- LEÃO XIII. **Encíclica Rerum Novarum** (1891). Disponível em http://www.vatican.va/holyfather/leo_xiii/encyclicals/documents/hflxiiienc15051891rerum-novarumpo.html Acessado em 02 de 7 Setembro de 2006.
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PAGÉS, Max; BONETTI, Michel; GAULEJAC, Vincent de. **O Poder das Organizações**. São Paulo: Atlas, 1987.
- PIO XI. Encíclica **Quadragesimo Anno**. (1931). Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html. Acessado em 18 dedezembro de 2007.
- RAFFESTIN, Claude. **Por um geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SIMONETTI, Flora Coelho. **Joaquim de Fiore: A vida, a obra e o pensamento**, 2002.
- VIEIRA, Maria Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha; Khoury, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).